

Educação do Campo – Ações e Programas

1) Reorganização Curricular em 07 Escolas de Ensino Médio do Campo localizadas em Áreas de Assentamento

A Secretaria da Educação do Estado (Seduc), em permanente diálogo com os gestores, professores e servidores dessas escolas e, ainda, com o setor de Educação do MST, vem apoiando o desenvolvimento de ações no âmbito da organização curricular destas unidades, contribuindo para a caracterização de uma proposta pedagógica que reflita a identidade e cultura camponesas. Essas 07 unidades são: EEM Maria Nazaré de Sousa, localizada no Assentamento Maceió no município de Itapipoca, Crede 2; EEM Francisco de Araújo Barros, localizada no Assentamento Lagoa do Mineiro, no município de Itarema, Crede 3 – Acaraú; EEM José Fideles de Moura, localizada no assentamento Conceição Bonfim, no Município de Santana do Acaraú, Crede 6 – Sobral; EEM Patativa do Assaré, localizada no Assentamento Santana da Cal, no Município de Canindé, Crede 7 – Canindé; EEM Pe. José Augusto Régis Alves, localizada no Assentamento Pedra e Cal, no Município de Jaguaratama, Crede 11 – Jaguaribe; EEM João dos Santos de Oliveira, localizada no Assentamento 25 de Maio, no Município de Madalena, Crede 12 – Quixadá; EEM Florestan Fernandes, localizada no Assentamento Santana, no Município de Monsenhor Tabosa, Crede 13 – Crateús. Para conhecer mais detalhes sobre cada escola e sua matrícula, acesse o link ou site [Avaliação Educacional Base de Dados](#)

Nessa perspectiva, na [Matriz Curricular](#), conforme dispõe a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – [LDB 9394/96](#), no art. 28, incisos I, II e III, foram assegurados três novos componentes curriculares: Organização do Trabalho e Técnicas Produtivas, Práticas Sociais e Comunitárias e Projetos, Estudos e Pesquisas – o que implicou em aumento na carga horária, passando para 3.960 horas (sendo a base nacional comum com 2.760 horas e a parte diversificada com 1.200 horas), ensejando a oferta de tempo integral para dois dias em cada turma. Esse trabalho subsidiará a formulação de referenciais curriculares e operacionais para as escolas de ensino médio do campo.

Esta ação está em construção por meio de um amplo processo de discussão com os diferentes sujeitos/segmentos que atuam nas escolas e no movimento social que delas participam, além de outras instituições. Desde outubro de 2012, vem sendo realizadas reuniões técnicas, encontros e seminários, em diferentes momentos, com a criação de um grupo coletivo de sistematização das contribuições construídas durante todo o trabalho.

2) Organização de novos ambientes pedagógicos para o desenvolvimento das práticas curriculares – Campo Experimental



Fonte: Acervo da Diversidade/Seduc – Mandalla (EEM João dos Santos de Oliveira)

O Campo Experimental é um espaço destinado ao desenvolvimento das ações relacionadas ao currículo escolar diversificado. Configura-se como uma extensão pedagógica por excelência no qual a pesquisa se efetiva como princípio educativo e como uma estratégia de construção de novas alternativas tecnológicas, organização coletiva, cooperação para o trabalho, agroecologia e sustentabilidade ambiental, com a finalidade de melhor convivência com o semiárido.

Com o apoio docente de engenheiros agrônomos, tecnólogos e zootecnistas, que orientam as estratégias de integralização curricular entre a parte diversificada e a base nacional comum do currículo, por meio de atividades interdisciplinares com os demais docentes de outras áreas do conhecimento, são desenvolvidos, nesse espaço, práticas contextualizadas na cultura camponesa e que vislumbram a sustentabilidade dessas populações. Assim, são realizados diversos projetos como a Mandalla, viveiros de mudas, hortas, minhocário, biodigestor, manejo e conservação do solo. Esses profissionais participam de cursos de permacultura desenvolvidos por consultores especializados e de reuniões sistemáticas com a equipe da Seduc/Crede.

3) Construção de Vestiários, Galpões e Cisternas em 05 Escolas do Campo localizadas em Áreas de Assentamento

Uma das estratégias destinadas à reorganização do currículo do ensino médio nas escolas do campo localizadas em áreas de assentamentos foi a implantação dos campos experimentais que funcionam como laboratórios no processo de ensino e aprendizagem, a partir de unidades produtivas nas quais ocorrem práticas de ensino e de aprendizagem contextualizadas na cultura camponesa, vislumbrando a sustentabilidade dessas populações.

Para a viabilização das atividades no campo experimental, foram construídos 01 vestiário com banheiros femininos e masculinos e 01 galpão para abrigar os insumos e equipamentos necessários ao desenvolvimento das atividades nas unidades produtivas.

Como estratégia de convivência com o semiárido, foram construídas nessas escolas cisternas como alternativa de armazenamento de água a serem utilizadas nos campos experimentais possibilitando, assim, o desenvolvimento de projetos elaborados pela comunidade escolar. Cada uma das 05 escolas recebeu recursos financeiros para a construção de 02 cisternas.

4) Realização de Encontros Estaduais da Educação do Campo, Indígena e Quilombola

A Seduc, em parceria com a União Estadual dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME) e a participação dos movimentos sociais da educação do campo, promoveu a realização de dois Encontros Estaduais da Educação do Campo, Indígena e Quilombola.

a) O I Encontro abordou como temática geral *Políticas, Currículos e Práticas*.



Ocorreu em abril de 2013 e teve como objetivo mobilizar gestores públicos, lideranças sociais e instituições públicas de ensino superior para a discussão e o fortalecimento das políticas da educação nessa área. Foram abordadas temáticas como a organização curricular para o desenvolvimento das práticas escolares do campo, indígena e quilombola, considerando a diversidade de práticas curriculares e seus modos de organização, as especificidades dessas realidades e a história de constituição das suas populações; e o Programa Nacional de Educação do Campo – PRONACAMPO, suas linhas de ação e financiamento, de forma a orientar os municípios para sua implementação. Além da apresentação das experiências das Secretarias Estaduais e Municipais de Educação dos Estados da Bahia, Ceará e Mato Grosso. O evento foi realizado com uma carga horária de 16 horas, do qual participaram 318 pessoas, envolvendo 72 municípios da abrangência de 20 CREDE.

b) O II Encontro tratou da temática geral *Políticas, Culturas e Identidades*.



O evento ocorreu em dezembro de 2014, promovendo uma ampla discussão sobre políticas, culturas, identidades e gestão pedagógica para a educação do campo, quilombola e indígena em diálogo com os movimentos sociais, instituições governamentais e não governamentais. Buscou-se apontar caminhos mais efetivos para formulação de políticas públicas comprometidas com a educação escolar das populações do campo, indígenas e quilombolas. Foram discutidos os seguintes temas: A Educação do Campo, Indígena e Quilombola no PNE: subsídios para uma política estadual e municipal; Diversidade, direitos humanos e sustentabilidade socioambiental; Currículo, Cultura e Identidade; Diretrizes do PNE: como garantir políticas que assegurem direitos e respeito às peculiaridades das populações do campo, das comunidades indígenas e quilombolas?; Políticas e desafios de uma Gestão Compartilhada: Sistema de Ensino e Movimentos Sociais. O evento teve uma carga horária total de 24 horas, com a participação de 380 pessoas, envolvendo 90 municípios cearenses da abrangência de 20 Credes.

5) Formação em Permacultura

Esta formação contextualizou os princípios de Permacultura, vivências, práticas e dinâmicas que subsidiam reflexões sobre a utilização consciente, responsável e sustentável dos recursos naturais, o cuidado com a terra, bem como a relação do homem com o meio ambiente. A metodologia utilizada no curso, além de viabilizar aprendizado sobre noções básicas em Permacultura, favoreceu, ainda, um compartilhamento de experiências, capazes de fomentar a elaboração de propostas para os Campos Experimentais das escolas, a partir da realidade das mesmas. Nessa perspectiva da introdução de conceitos e práticas da Permacultura, foram realizados 04 encontros, com 40 participantes, com carga horária total de 80 horas, no período de julho de 2013/janeiro de 2015, da qual participaram não apenas as 05 escolas do campo, mas 03 escolas indígenas da rede estadual. Durante a formação, os participantes elaboraram projetos de Permacultura considerando o contexto regional de cada escola e, a partir dos projetos elaborados, a Seduc viabilizou apoio financeiro para a implementação dos projetos permaculturais. Atualmente os consultores de Permacultura acompanham o desenvolvimento dos projetos nas escolas dando apoio técnico.

6) Apoio à realização das semanas pedagógicas das escolas do ensino médio do campo em áreas de assentamentos

A Codea/Diversidade e Inclusão Educacional vem envidando esforços desde 2011 para apoiar a realização das Semanas Pedagógicas das escolas do campo, atendendo a demandas de seus gestores e corpo docente, bem como do setor de educação do MST que acompanha o processo de implementação do projeto das escolas do campo. Dentre as atividades das Semanas Pedagógicas destacam-se a melhoria das práticas pedagógicas, a reorganização curricular do ensino médio de tempo integral dessas escolas; os avanços e as dificuldades até o momento enfrentados e o planejamento dos processos pedagógicos, a partir do inventário da realidade e dos componentes integradores do currículo da escola.

7) Apoio à realização do I Seminário de Educação Profissional das Escolas de Ensino Médio do Campo, nos Assentamentos de Reforma Agrária do MST/CE

O I Seminário de Educação Profissional das Escolas de Ensino Médio do Campo foi realizado na EEM Maria Nazaré de Sousa (Assentamento Maceió – Itapipoca-CE), nos dias 29 e 30 de maio de 2015, com carga horária de 16h, para um público de 74 participantes, entre gestores, professores, representantes do MST, de instituições afins, das Credes e Seduc Sede.

O momento contribuiu para identificar elementos norteadores para elaboração de um projeto de educação profissional para as escolas de ensino médio do campo, nos assentamentos de Reforma Agrária. O evento possibilitou o compartilhamento de experiências de educação profissional camponesa de outros estados brasileiros, como Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Paraná.

8) Apoio à Escola Família Agrícola (EFA) Dom Fragoso de Independência

O trabalho desenvolvido na Escola Família Agrícola (EFA) Dom Fragoso, em Independência, é referência para a Educação do Campo no Estado do Ceará. A organização de seu ensino embasa-se *na Pedagogia da Alternância, metodologia que consiste na organização da formação de seus alunos em espaços e tempos diferenciados: um período letivo de 15 dias no centro educativo alternado por um período letivo de 15 dias no meio familiar*. Tem como objetivo promover uma formação contextualizada e integral de jovens agricultores/as, camponeses/as, buscando desenvolver o protagonismo juvenil e tecnologias apropriadas para a convivência com o semiárido do Território Inhamuns/Crateús.

A Seduc vem apoiando a EFA Dom Fragoso com a cessão de servidores para o desenvolvimento de suas ações curriculares por meio de termo de cooperação técnica entre Seduc e Associação Escola Família Agrícola de Independência – AEFAI, além da cessão de uso de mobiliários por meio de celebração de convênio. Em 2016, com fundamento na Lei nº 12.695 que altera a Lei nº 11.494, de 20 de junho de 2007, para contemplar com recursos do FUNDEB as instituições comunitárias que atuam na educação do campo, a EFA passou a contar com recursos desse Fundo, proporcionais à matrícula do Censo de 2015 e à per capita destinada a essa modalidade.

8) Apoio à realização dos Encontros Estadual e Nacional de Educadores e Educadoras da Reforma Agrária (EEERA/ENERA)

Desde 2012, a Secretaria de Educação tem proporcionado apoio logístico para a realização do Encontro Estadual de Educadores e Educadoras da Reforma Agrária (EEERA), evento organizado pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra do Estado do Ceará (MST/CE) para o fortalecimento das lutas específicas em defesa do direito à educação do campo das populações camponesas das áreas de reforma agrária em nosso Estado.

No período de 12 a 15 de julho de 2016, ocorreu a 8ª edição do EEERA, com carga horária de 40 horas e 300 participantes, entre educadores, representantes de estudantes, das comunidades de assentados e do Setor de Educação do MST. O evento foi realizado na EEM João dos Santos de Oliveira, localizada no Assentamento 25 de Maio, em Madalena-CE.

Em 2016, a Seduc também apoiou o deslocamento da delegação cearense para participação no II Encontro Nacional de Educadores e Educadoras da Reforma Agrária (ENERA) que aconteceu em Luziânia - GO, no período de 21 a 25 de Setembro de 2015 com o tema “Os rumos da política educacional brasileira e o papel da educação na reforma agrária”.